

{k0} - 2024/10/10 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Autor: symphonyinn.com Palavras-chave: {k0}

Investigadores da ONU instam Maduro a parar a "repressão feroz" no Venezuela

Investigadores de direitos humanos das Nações Unidas instaram o líder autoritário da Venezuela, Nicolás Maduro, a interromper a "repressão feroz" perpetrada por suas forças de segurança após as eleições presidenciais supostamente roubadas do mês passado.

Em um comunicado publicado duas semanas após as eleições de 28 de julho, a missão de fato-finding da ONU para a Venezuela condenou a "escalada" da repressão, durante a qual mais de 100 crianças e adolescentes foram detidos. Os investigadores da ONU disseram que registraram 23 mortes, a maioria causadas por tiros e quase todas jovens homens.

"Protestos de rua, bem como críticas nas redes sociais, nas semanas seguintes à eleição, foram recebidos com uma repressão feroz pelo Estado, sob direção de suas mais altas autoridades, induzindo um clima de medo generalizado", acrescentou o grupo, pedindo uma investigação minuciosa dos "graves abusos de direitos humanos que estão ocorrendo atualmente".

Maduro, que reivindicou a vitória nas recentes eleições, apesar de evidências convincentes de que ele perdeu amplamente para seu rival Edmundo González, parece pouco provável que atenda ao chamado da ONU.

Na segunda-feira, o líder forte da Venezuela ordenou que as autoridades tratassem seus "fascistas" opositores com um "punho de ferro" e prometeu punir severamente aqueles que desafiam seu governo. Maduro, que governa de maneira cada vez mais autoritária desde {k0} eleição {k0} 2013, recusou-se a divulgar dados eleitorais detalhados que apoiam {k0} suposta vitória, apesar dos apelos de países como Brasil e Colômbia para fazê-lo.

A líder da oposição María Corina Machado, que foi a força motriz por trás da campanha presidencial de González, convocou protestos antimaduristas para o próximo sábado {k0} cidades de todo o mundo.

Líder da oposição venezuelana pede ao mundo que desafie a "campanha de terror" de Maduro

Em uma entrevista recente ao Guardian, Machado instou o mundo a desafiar a "campanha de terror" de Maduro.

"O que está acontecendo na Venezuela é horrível. Pessoas inocentes estão sendo detidas ou desaparecidas enquanto falamos", disse a carismática conservadora, descrita por especialistas como o desafio político mais significativo ao movimento Chavista de Maduro desde que ele chegou ao poder há 25 anos com a eleição de seu criador, Hugo Chávez. "Eles decidiram que {k0} única opção para permanecer no poder é usar violência, medo e terror contra a população", adicionou.

A missão de fato-finding - que foi estabelecida pelo Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas {k0} 2024 {k0} meio a crescente preocupação internacional com os abusos cometidos pelo regime de Maduro - disse que houve líderes políticos e ativistas, jornalistas e defensores de direitos humanos entre as mais de 1.260 pessoas detidas recentemente. "No entanto, a maioria das pessoas detidas eram simples indivíduos que expressaram {k0} rejeição aos resultados das eleições presidenciais anunciados pelas autoridades", acrescentou o grupo. "Muitas dessas

detenções ocorreram após indivíduos participarem de protestos ou expressarem suas opiniões nas redes sociais, com as autoridades selecionando-os {k0} suas casas".

Os investigadores da ONU disseram que também receberam "informações particularmente preocupantes" sobre a detenção de mais de 100 crianças e adolescentes, que, apesar de {k0} idade jovem, estavam sendo acusadas de crimes extremamente graves, como terrorismo, conspiração e crimes de ódio. "Essas crianças não foram acompanhadas por seus pais ou guardiães durante os procedimentos judiciais", observou a declaração.

Partilha de casos

Investigadores da ONU instam Maduro a parar a "repressão feroz" no Venezuela

Investigadores de direitos humanos das Nações Unidas instaram o líder autoritário da Venezuela, Nicolás Maduro, a interromper a "repressão feroz" perpetrada por suas forças de segurança após as eleições presidenciais supostamente roubadas do mês passado.

Em um comunicado publicado duas semanas após as eleições de 28 de julho, a missão de fato-finding da ONU para a Venezuela condenou a "escalada" da repressão, durante a qual mais de 100 crianças e adolescentes foram detidos. Os investigadores da ONU disseram que registraram 23 mortes, a maioria causadas por tiros e quase todas jovens homens.

"Protestos de rua, bem como críticas nas redes sociais, nas semanas seguintes à eleição, foram recebidos com uma repressão feroz pelo Estado, sob direção de suas mais altas autoridades, induzindo um clima de medo generalizado", acrescentou o grupo, pedindo uma investigação minuciosa dos "graves abusos de direitos humanos que estão ocorrendo atualmente".

Maduro, que reivindicou a vitória nas recentes eleições, apesar de evidências convincentes de que ele perdeu amplamente para seu rival Edmundo González, parece pouco provável que atenda ao chamado da ONU.

Na segunda-feira, o líder forte da Venezuela ordenou que as autoridades tratassem seus "fascistas" opositores com um "punho de ferro" e prometeu punir severamente aqueles que desafiam seu governo. Maduro, que governa de maneira cada vez mais autoritária desde {k0} eleição {k0} 2013, recusou-se a divulgar dados eleitorais detalhados que apoiam {k0} suposta vitória, apesar dos apelos de países como Brasil e Colômbia para fazê-lo.

A líder da oposição María Corina Machado, que foi a força motriz por trás da campanha presidencial de González, convocou protestos antimaduristas para o próximo sábado {k0} cidades de todo o mundo.

Líder da oposição venezuelana pede ao mundo que desafie a "campanha de terror" de Maduro

Em uma entrevista recente ao Guardian, Machado instou o mundo a desafiar a "campanha de terror" de Maduro.

"O que está acontecendo na Venezuela é horrível. Pessoas inocentes estão sendo detidas ou desaparecidas enquanto falamos", disse a carismática conservadora, descrita por especialistas como o desafio político mais significativo ao movimento Chavista de Maduro desde que ele chegou ao poder há 25 anos com a eleição de seu criador, Hugo Chávez. "Eles decidiram que {k0} única opção para permanecer no poder é usar violência, medo e terror contra a população", adicionou.

A missão de fato-finding - que foi estabelecida pelo Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas {k0} 2024 {k0} meio a crescente preocupação internacional com os abusos cometidos pelo regime de Maduro - disse que houve líderes políticos e ativistas, jornalistas e defensores de

direitos humanos entre as mais de 1.260 pessoas detidas recentemente. "No entanto, a maioria das pessoas detidas eram simples indivíduos que expressaram {k0} rejeição aos resultados das eleições presidenciais anunciados pelas autoridades", acrescentou o grupo. "Muitas dessas detenções ocorreram após indivíduos participarem de protestos ou expressarem suas opiniões nas redes sociais, com as autoridades selecionando-os {k0} suas casas".

Os investigadores da ONU disseram que também receberam "informações particularmente preocupantes" sobre a detenção de mais de 100 crianças e adolescentes, que, apesar de {k0} idade jovem, estavam sendo acusadas de crimes extremamente graves, como terrorismo, conspiração e crimes de ódio. "Essas crianças não foram acompanhadas por seus pais ou guardiães durante os procedimentos judiciais", observou a declaração.

Expanda pontos de conhecimento

Investigadores da ONU instam Maduro a parar a "repressão feroz" no Venezuela

Investigadores de direitos humanos das Nações Unidas instaram o líder autoritário da Venezuela, Nicolás Maduro, a interromper a "repressão feroz" perpetrada por suas forças de segurança após as eleições presidenciais supostamente roubadas do mês passado.

Em um comunicado publicado duas semanas após as eleições de 28 de julho, a missão de fato-finding da ONU para a Venezuela condenou a "escalada" da repressão, durante a qual mais de 100 crianças e adolescentes foram detidos. Os investigadores da ONU disseram que registraram 23 mortes, a maioria causadas por tiros e quase todas jovens homens.

"Protestos de rua, bem como críticas nas redes sociais, nas semanas seguintes à eleição, foram recebidos com uma repressão feroz pelo Estado, sob direção de suas mais altas autoridades, induzindo um clima de medo generalizado", acrescentou o grupo, pedindo uma investigação minuciosa dos "graves abusos de direitos humanos que estão ocorrendo atualmente".

Maduro, que reivindicou a vitória nas recentes eleições, apesar de evidências convincentes de que ele perdeu amplamente para seu rival Edmundo González, parece pouco provável que atenda ao chamado da ONU.

Na segunda-feira, o líder forte da Venezuela ordenou que as autoridades tratassem seus "fascistas" opositores com um "punho de ferro" e prometeu punir severamente aqueles que desafiam seu governo. Maduro, que governa de maneira cada vez mais autoritária desde {k0} eleição {k0} 2013, recusou-se a divulgar dados eleitorais detalhados que apoiam {k0} suposta vitória, apesar dos apelos de países como Brasil e Colômbia para fazê-lo.

A líder da oposição María Corina Machado, que foi a força motriz por trás da campanha presidencial de González, convocou protestos antimaduristas para o próximo sábado {k0} cidades de todo o mundo.

Líder da oposição venezuelana pede ao mundo que desafie a "campanha de terror" de Maduro

Em uma entrevista recente ao Guardian, Machado instou o mundo a desafiar a "campanha de terror" de Maduro.

"O que está acontecendo na Venezuela é horrível. Pessoas inocentes estão sendo detidas ou desaparecidas enquanto falamos", disse a carismática conservadora, descrita por especialistas como o desafio político mais significativo ao movimento Chavista de Maduro desde que ele chegou ao poder há 25 anos com a eleição de seu criador, Hugo Chávez. "Eles decidiram que {k0} única opção para permanecer no poder é usar violência, medo e terror contra a população", adicionou.

A missão de fato-finding - que foi estabelecida pelo Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas {k0} 2024 {k0} meio a crescente preocupação internacional com os abusos cometidos pelo regime de Maduro - disse que houve líderes políticos e ativistas, jornalistas e defensores de direitos humanos entre as mais de 1.260 pessoas detidas recentemente. "No entanto, a maioria das pessoas detidas eram simples indivíduos que expressaram {k0} rejeição aos resultados das eleições presidenciais anunciados pelas autoridades", acrescentou o grupo. "Muitas dessas detenções ocorreram após indivíduos participarem de protestos ou expressarem suas opiniões nas redes sociais, com as autoridades selecionando-os {k0} suas casas".

Os investigadores da ONU disseram que também receberam "informações particularmente preocupantes" sobre a detenção de mais de 100 crianças e adolescentes, que, apesar de {k0} idade jovem, estavam sendo acusadas de crimes extremamente graves, como terrorismo, conspiração e crimes de ódio. "Essas crianças não foram acompanhadas por seus pais ou guardiães durante os procedimentos judiciais", observou a declaração.

comentário do comentarista

Investigadores da ONU instam Maduro a parar a "repressão feroz" no Venezuela

Investigadores de direitos humanos das Nações Unidas instaram o líder autoritário da Venezuela, Nicolás Maduro, a interromper a "repressão feroz" perpetrada por suas forças de segurança após as eleições presidenciais supostamente roubadas do mês passado.

Em um comunicado publicado duas semanas após as eleições de 28 de julho, a missão de fato-finding da ONU para a Venezuela condenou a "escalada" da repressão, durante a qual mais de 100 crianças e adolescentes foram detidos. Os investigadores da ONU disseram que registraram 23 mortes, a maioria causadas por tiros e quase todas jovens homens.

"Protestos de rua, bem como críticas nas redes sociais, nas semanas seguintes à eleição, foram recebidos com uma repressão feroz pelo Estado, sob direção de suas mais altas autoridades, induzindo um clima de medo generalizado", acrescentou o grupo, pedindo uma investigação minuciosa dos "graves abusos de direitos humanos que estão ocorrendo atualmente".

Maduro, que reivindicou a vitória nas recentes eleições, apesar de evidências convincentes de que ele perdeu amplamente para seu rival Edmundo González, parece pouco provável que atenda ao chamado da ONU.

Na segunda-feira, o líder forte da Venezuela ordenou que as autoridades tratassem seus "fascistas" opositores com um "punho de ferro" e prometeu punir severamente aqueles que desafiam seu governo. Maduro, que governa de maneira cada vez mais autoritária desde {k0} eleição {k0} 2013, recusou-se a divulgar dados eleitorais detalhados que apoiam {k0} suposta vitória, apesar dos apelos de países como Brasil e Colômbia para fazê-lo.

A líder da oposição María Corina Machado, que foi a força motriz por trás da campanha presidencial de González, convocou protestos antimaduristas para o próximo sábado {k0} cidades de todo o mundo.

Líder da oposição venezuelana pede ao mundo que desafie a "campanha de terror" de Maduro

Em uma entrevista recente ao Guardian, Machado instou o mundo a desafiar a "campanha de terror" de Maduro.

"O que está acontecendo na Venezuela é horrível. Pessoas inocentes estão sendo detidas ou desaparecidas enquanto falamos", disse a carismática conservadora, descrita por especialistas como o desafio político mais significativo ao movimento Chavista de Maduro desde que ele

chegou ao poder há 25 anos com a eleição de seu criador, Hugo Chávez. "Eles decidiram que {k0} única opção para permanecer no poder é usar violência, medo e terror contra a população", adicionou.

A missão de fato-finding - que foi estabelecida pelo Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas {k0} 2024 {k0} meio a crescente preocupação internacional com os abusos cometidos pelo regime de Maduro - disse que houve líderes políticos e ativistas, jornalistas e defensores de direitos humanos entre as mais de 1.260 pessoas detidas recentemente. "No entanto, a maioria das pessoas detidas eram simples indivíduos que expressaram {k0} rejeição aos resultados das eleições presidenciais anunciados pelas autoridades", acrescentou o grupo. "Muitas dessas detenções ocorreram após indivíduos participarem de protestos ou expressarem suas opiniões nas redes sociais, com as autoridades selecionando-os {k0} suas casas".

Os investigadores da ONU disseram que também receberam "informações particularmente preocupantes" sobre a detenção de mais de 100 crianças e adolescentes, que, apesar de {k0} idade jovem, estavam sendo acusadas de crimes extremamente graves, como terrorismo, conspiração e crimes de ódio. "Essas crianças não foram acompanhadas por seus pais ou guardiães durante os procedimentos judiciais", observou a declaração.

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: {k0}

Palavras-chave: {k0} - 2024/10/10 Notícias de Inteligência ! (pdf)

Data de lançamento de: 2024-10-10

Referências Bibliográficas:

1. [palpites de placar exato para amanhã](#)
2. [cassino skrill](#)
3. [casa de aposta voj8](#)
4. [bwin pt app](#)